

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A DIFICULDADE DA VÍTIMA AO DENUNCIAR SEUS ABUSADORES

Sara de Paula Albino¹, Êmili Clarice da Fonseca Moraes da Costa², Itamires Laiz Coimbra da Silva³

¹Discente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Trilógica de Todos os Povos. E-mail: sdepaulaalbinoabreu@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Afya. E-mail: emiliclarice@gmail.com; ³Docente Centro Universitário São Lucas Afya Itamires Laiz Coimbra da Silva. E-mail: itamires.silva@saolucas.edu.br

Introdução: A temática da violência obstétrica é abordada constantemente por estudiosos, o encorajamento para a realização de denúncias ocorre de igual modo. No entanto, a dificuldade que as vítimas sofrem para efetivar a denúncia é certamente um fator decisivo. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é descrever as evidências descritas na literatura sobre a dificuldade que as gestantes e puérperas apresentam ao denunciar os casos de violência obstétrica. **Material e Método:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como fundamentação a definição do conhecimento atual sobre uma temática específica, a amostragem bibliográfica foi realizada através das publicações selecionadas em bases de dados online, as fontes são: Caribe em Ciências da Saúde; Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Critérios de exclusão para compor o projeto:** Textos incompletos, Artigos não gratuitos, Teses, dissertações que fugiram do tema proposto e artigos com mais de dez anos de publicação. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados dezesseis artigos que abrangeram a temática proposta, sendo que dos dezesseis, apenas três apontam que as puérperas têm constante violação dos direitos humanos no momento do parto. Outros três artigos discutem a respeito dos tipos de violências a que elas são expostas e a ligação delas com o fato de não realizarem as denúncias e três destes relatam que a maioria das parturientes não possuem, ou possuem parcialmente, conhecimento sobre seus direitos. Um dos artigos informa sobre o sofrimento psíquico que as gestantes passam até a liberação hospitalar, relacionando-o ao medo que elas apresentam ao denunciar seus agressores para as entidades competentes. Prosseguindo, um dos artigos em questão mostra o papel do enfermeiro dentro do ambiente hospitalar para que a parturiente tenha um parto seguro e tranquilo; dois dos dezesseis artigos realizam críticas a equipe multidisciplinar, pois esta não faz o atendimento de acordo com o preconizado pelas instituições de saúde brasileira e mundial, além de pautar seu atendimento em pesquisas rasas e ultrapassadas. Por fim, dois destacam as leis de proteção à gestante. **Conclusão:** Através dos dados apresentados, conclui-se que a literatura atual não dispõe de pesquisas científicas suficientes para esclarecer, de forma concreta, a motivação das parturientes e puérperas ao não realizarem denúncia contra seus agressores. Com isto fica evidenciado a necessidade da realização de pesquisas de campo para melhor averiguação dos fatos. **Contribuições para a Enfermagem:** O presente artigo tem como finalidade instigar a enfermagem à realização de pesquisas de campo, com a finalidade de estudar as motivações das gestantes ao não denunciarem as agressões vividas, e por fim, contribuir para evolução da ciência.

Descritores: Violência; Enfermagem; Gestantes.